

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: CONFLITOS E A NECESSIDADE HISTÓRICA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

Autores: ¹Jean Alexir dos Santos
²Lucas Henrique Martins Cabral
Orientador:³ Fernando Pereira Cândido

Resumo

O presente artigo pretende analisar o desenvolvimento da Educação Física ao longo da história, e como ela permanece até os dias atuais, considerando conflitos sociais e discussões epistemológicas. A problemática exposta visa apresentar os conflitos históricos que influenciaram a Educação Física na escola pública contemporânea. Esse artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, considerando autores e autoras clássicas e contemporâneas da história da Educação Física. Justifica-se a partir da compreensão inicial que a educação física está submetida a uma modelo educacional capitalista, e que este tem seus interesses sobre seus sujeitos e suas formas de educação. Em seu desenvolvimento no século XX, desde a quarta década, a Educação Física sofre influência da instituição esportiva, fixada na cultura corporal inserida pela consolidação do modelo industrial. Isso dita rumos ao ensino, pois professores são contratados pela capacidade de desenvolver, nos estudantes, a maximização do rendimento físico alinhado ao Esporte, espelhando a ordem da produtividade, eficiência e eficácia da sociedade em que está inserida. Concluiu-se que na sociedade capitalista as manifestações dessas atividades, às quais chamamos de cultura corporal, trazem os sentidos e significados construídos historicamente pelo ser social, subordinadas à lógica dessa sociedade. A superação do paradigma da aptidão física na Educação Física e a sua prática pedagógica transformada não pode acontecer apenas no plano da vontade ou das ideias, pois enquanto prática social ela é produzida pelo ser humano, este um sujeito social, e como tal, espelha os valores sociais, éticos, morais e educacionais presentes na sociedade que a produziu e produz, a sociedade capitalista. Por fim, tanto o cidadão moderno, quanto a escola e a Educação Física, são a expressão jurídica e política mais plena dos indivíduos da sociedade burguesa, e conseqüentemente, a personalização de uma sociedade criada com base na propriedade privada dos meios e instrumentos de produção, permeada por conflitos de classes.

Palavras-chave: História; Educação Física; Escola Pública; Conflitos.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende analisar o desenvolvimento da Educação Física ao longo da história, e como ela permanece até os dias atuais dentro de conflitos sociais. A problemática exposta visa apresentar os conflitos históricos os quais influenciaram a Educação Física na escola pública contemporânea.

A escolha da temática "História da Educação Física Escolar no Brasil: conflitos e a necessidade histórica da disciplina Educação Física na

Escola Pública Contemporânea" originou-se por meio das discussões realizadas em sala de aula na disciplina de História da Educação Física do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Motivações e temáticas de pesquisa derivam da nossa vida cotidiana, sendo estas, explicáveis de diversas formas e influenciadas por ações e atitudes culturais, sociais, religiosas e étnicas.

O ensino da história, em específico o da História da Educação Física, possui características próprias voltadas a registros históricos e fenômenos processuais. Com isso, esse artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica apoiando-se em autores e autoras, tais como Mario Alighiero Manacorda, José Paulo Neto, Inezil Penna Marinho, Fernando de Azevedo, Rosângela Aparecida Mello, Carmen Lucia Soares, Lino Castellani Filho, assim como, contribuições de *A Ideologia Alemã*, de Friedrich Engels e Karl Marx. A linha selecionada para uma aproximação de análise foi o Materialismo Histórico de Marx e Engels. O desenvolvimento do texto partiu do contexto histórico da Educação da Antiguidade (Egito, Grécia e Roma) e Brasil Colônia, fazendo relação destes até os dias atuais, criando uma relação de um paradigma do desenvolvimento da Educação Física desde sua gênese ontológica e a sua relação de práxis na escola atualmente.

CONFLITOS AO LONGO DA HISTÓRIA

As diversas pesquisas feitas evidenciam um processo de longa duração de constituição da identidade da Educação Física, antes mesmo dela ser reconhecida como tal. As primeiras características desta disciplina possuem fontes nos escritos de Manacorda (1982). As contribuições deste autor, indicam que o Egito, a milênios a.C, era uma sociedade escravista, organizada em castas com uma estrutura hierárquica. As características de conteúdos da Educação Física, surgem no *primeiro período intermediário*, a *Idade Feudal*, com suas quatro dinastias (7º a 10º, de 2190 a 2040 a.C). A educação, tanto intelectual (falar bem) como física (natação), eram requisitos de ensino na escola destinados ao alto escalão das castas. Aqui vemos a natação, como uma técnica guerreira, voltada ao domínio e destreza do corpo. No Egito, é que se tem acesso aos testemunhos mais antigos e talvez mais

ricos a respeito de todos os aspectos da civilização e, em particular, acerca da educação. (MANACORDA, 1982).

A afirmação do parágrafo anterior, se manteve na Grécia Antiga (século I a.C), ao qual, conteúdos identificados da Educação Física, mantiveram o foco de desenvolvimento corporal como forma de aprimoramento para as guerras, sem deixar de lado o desenvolvimento da moral. Segundo Diógenes Laércio (180 d.C - 240 d.C), a educação intelectual é inseparável de toda educação física. Com isso, percebemos um desenvolvimento das práticas corporais junto as intelectuais. Aristóteles indica ao lado da gramática, desenho e música, a ginástica como uma das quatro disciplinas de base da boa educação.

Em Roma por volta do século VIII a.C, tem-se uma história com características próprias, destacando-se a educação moral cívica e religiosa. A educação em Roma é caracterizada por momentos que concebem a educação de formas distintas. Nesse sentido, podemos perceber primeiro a educação dada pela família, em seguida uma educação concebida por escravos e libertos, e por fim a educação dos mestres nas escolas em educação física. A educação física na Roma antiga era o uso das armas e a defesa da pátria, sendo o "principal e mais importante aspecto da formação do homem". Quanto a isso Manacorda (1982) atribuiu "uma organização sistemática da preparação física".

A história da educação se faz importante ao entendimento e compreensão de que se desenvolveu de formas diferentes em sociedades distintas durante a Antiguidade. Essa breve colocação acerca da educação, serve como suporte para a compreensão do início do desenvolvimento da Educação Física no Brasil.

O período colonial do Brasil (1500-1822), foi marcado muito mais do que pela idílica chegada de Cabral às terras brasileiras, pelo fato de ser um momento de diversas chacinas contra os povos nativos que aqui habitavam. Os nativos do futuro território brasileiro já possuíam formas próprias de uma educação física em sua gênese, com seus movimentos básicos como andar, correr, saltar, lançar e rolar, como meio de sobrevivência, caça e guerra. E com a chegada dos colonizadores/conquistadores que ocorre o contato entre eles e os nativos e, também, o que Marinho (1984) indicou como a primeira aula de

ginástica realizada no Brasil. Ele afirma isso por meio dos escritos na carta de Pero Vaz de Caminha, em 1º de Maio de 1500, em que cita algo como uma ginástica acrobática realizada pelo almoxarife Diogo Dias, junto aos nativos.

Entre as características que hoje podemos identificar na Educação Física e que os indígenas já praticavam antes da chegada dos Colonizadores, há a natação, mergulho, canoagem, arco e flecha e até mesmo regatas. Nos fins do século XVIII, considerando o Brasil como Colônia de Portugal, encontra-se o mais antigo documento específico dedicado à Educação Física. O bacharel Luiz Carlos Moniz Barrato, em 1787, publica em Lisboa, um “tratado de Educação Física e Moral”. Nele havia implícito assuntos distintos em sua forma – mas essencialmente relacionados – da educação física atual, como eugenia, hereditariedade, alimentação, higiene, puericultura (noções de desenvolvimento físico e psíquico das crianças desde o período da gestação até a puberdade), concepção, gravidez e parto (Idem, Ibidem).

Saindo da gênese do que viria a se tornar a educação física, chegamos ao século XX. Nesse momento houve a inclusão da Educação Física no currículo escolar, por tanto, ela é uma criação do capitalismo e se transforma com ele. Isso significa uma nova forma de conflitos e violências, agora não mais formador de guerreiros, mas sim do cidadão moderno. Sua retomada pelas correntes pedagógicas modernas, todavia, se inicia no período renascentista, saindo do ostracismo até ser considerada central na formação desse novo sujeito, o cidadão do capitalismo. Mello (2004) indica em Montaigne (1533-1592), o passo inicial da valorização da educação física na sociedade moderna, para ele a educação do corpo e o desenvolvimento muscular eram tão importantes quanto o desenvolvimento da alma. Ocorre então a valorização do corpo como fruto de transformações sociais que a vida moderna determinava enquanto se construía historicamente.

Sabemos que no Capitalismo, a relação entre os homens é mediada a mercadoria, visando valorização do capital por meio da exploração do trabalho excedente realizado pelo trabalhador livre, conforme Marx (apud MELLO, 2014). Junto a isso, ao trabalhador resta a submissão, e a educação se torna precária com professores analfabetos, que visavam apenas livrar a burguesia das doenças trazidas pelos “péssimos hábitos, morais e higiênicos” dos trabalhadores. Isso assemelha-se à educação física do século XIX, que

tinha a função de livrar a sociedade de suas enfermidades, quanto a isso, Soares (2004) indica que havia formas explícitas de controle das populações urbanas, para as quais o corpo dos indivíduos e o “corpo social” são tomados como objetos mensuráveis, passíveis de classificações e generalizações isentas de paixões e impregnadas da neutralidade própria da abordagem positivista de ciência.

Por essa vertente, a Educação Física se enquadra na educação da época, responsável por formar os indivíduos pertencentes às diferentes classes sociais que entram em contradição, como explicam Marx e Engels (2007), expressando os conflitos sociais que marcam a história dessa disciplina. Nessa concepção a educação tem três aspectos: é intelectual; para educar o corpo, com exercícios ginásticos e militares; e para educação tecnológica, ensinando a crianças e jovens os fundamentos científicos relativos ao manejo de ferramentas industriais (MARX, apud MELLO, 2014).

Mello (2014) indica uma Educação Física preocupada e presa à mudança de hábitos e valores que atendam a nova demanda da sociedade capitalista, uma sociedade de homens responsáveis pela própria saúde e manutenção social. O desenvolvimento da Educação Física moderna dentro da escola básica, ocorreu em 1937 devido à Constituição Brasileira que tornava a disciplina obrigatória no Ensino Primário, Secundário e facultativo no Ensino Superior. Pós Segunda Guerra Mundial, o esporte foi redirecionado como único conteúdo da Educação Física até a década de 1970, por ele estar atrelado nas ciências biológicas na perspectiva de aptidão física. Concepção esta que permaneceu durante o período da Ditadura Militar Brasileira (1964 - 1985) (CASTLLANI FILHO, 1993).

Durante a década de 1980, a Educação Física sofre uma expansão quanto a formação profissional e uma organização dos cursos de pós-graduação. Justamente neste período que ela se vê fortemente ligada às Ciências Naturais como a Biologia, Física e a Fisiologia. Os esforços da disciplina agora eram contribuir para a grandeza do Brasil. Importante ressaltar que quando a Educação Física sofre essa expansão, ela já era uma disciplina obrigatória em todos os níveis de ensino, inclusive o superior, sendo tudo isso assegurado pelo Decreto Federal nº 69.450 de 1971 (Idem, Ibidem).

A Educação Física então passa a ser responsável pela formação das crianças, visando desenvolver o domínio do seu próprio corpo, os preparando para um melhor desempenho futuro. Com essa função o que se evidencia é que a inclusão da Educação Física nos currículos escolares tinha por função formar o povo brasileiro com bases em modelos Europeus e Norte-Americanos higiênicos-eugênicos, os formando como força de trabalho.

Reforçando o conhecimento em que a Educação Física está diretamente ligada à força de trabalho e às transformações sociais, Azevedo (1994) evidencia:

A educação Física, cientificamente fundamentada, torna-se por este modo instrumento maravilhoso de transformação étnica e social, com a realização de amplíssimo objetivo, que, na observação exata de Coubertin, é dirigir o inventário das forças do indivíduo e de suas taras, de maneira a utilizar a totalidade de umas, e neutralizar, na medida do possível, o efeito de outras (AZEVEDO, 1994, p. 38-39).

O processo de formação da Educação Física como ela é hoje dentro da escola pública e da sociedade se deu, por fatores históricos marcados por conflitos e interesses de uma classe sobre a outra (burguesia sobre o proletariado), de ciências (biológicas e sociais), étnicas e culturais, todos esses motivos existentes contribuíram para um novo conflito na Educação Física, a busca pela sua legitimidade.

Para conhecer além dessa legitimidade da Educação Física, apreendendo cientificamente a sua necessidade histórica, é preciso uma análise histórica mais profunda junto a um conhecimento sobre a sua origem ontológica, e um estudo geral sobre suas propriedades determinantes. Pode se dizer que, para compreender a educação física atual e seus conflitos, é importante compreender o estudo dela por aquilo que é, como realmente é, para que e para quem.

A partir de 1970 o campo acadêmico da Educação Física começa a ser mais delimitado. Esse campo é estruturado dentro das universidades, em grande parte influenciada pela importância da questão esportiva, já incorporada à Educação Física.

A Educação Física, como participante do sistema universitário brasileiro, acaba por incorporar as práticas científicas típicas desse meio. Uma das consequências será a busca de qualificação do corpo docente dos cursos de graduação em programas de pós-graduação, inicialmente exterior, mas também, e crescentemente no Brasil [...]

Principalmente com base nessa influência, o campo da Educação Física passa a incorporar as discussões pedagógicas nas décadas de 1970 e 1980, muito influenciada pelas ciências humanas, principalmente a sociologia e a filosofia da educação de orientação marxista. (BRACHT, p. 7-8)

A respeito disso, é importante ressaltar que as influências que a escola sofreu na década de 1980, refletiram na Educação Física, que passou a ser discutida sobre uma corrente crítica e progressista. Mas isso não foi o suficiente. Ainda hoje, essa área de conhecimento científico se encontra dividida em propostas que geram conflitos entre a chamada abordagem desenvolvimentista, que visa oferecer fundamentos para a Educação Física, oportunidade de experimentar o movimento com a finalidade de garantir o desenvolvimento normal da criança. Mas essa não parece ser uma abordagem crítica. Outra abordagem é a da psicomotricidade, porém, ela é muito criticada por não dar à Educação Física uma especificidade. O movimento nela é um simples instrumento, não respondendo as formas culturais de saída da perspectiva da cultura corporal.

Foi, portanto, o anacronismo da presença nos anos oitenta, dos corpos produtivo e alienado, configurador do esgotamento de uma Educação Física que, tendo balizado sua prática pedagógica pelo parâmetro da aptidão física, vinculando-se a caracteres inerentes à – que entendia Ser sua – função higiênica e eugênica, acoplada à ideia de rendimento físico-esportivo, que abriu o precedente para o pensar de novos papéis sociais para ela, em uma sociedade que se desejava justa e democrática (CATELLANI FILHO, 1993).

É fato que a Educação Física sofre influência da instituição esportiva, fixada na cultura corporal inserida pela consolidação do modelo industrial. Isso gera grande influência no ensino, pois professores são contratados pela capacidade de desenvolver, nos estudantes, a maximização do rendimento físico alinhado ao esporte, espelhando a ordem da produtividade, eficiência e eficácia da sociedade que está inserida. Na sociedade capitalista, as manifestações dessas atividades são chamadas de cultura corporal, pois são os sentidos e significados construídos pelo ser social historicamente - estão subordinadas à lógica dessa sociedade. Ou seja, tendencialmente todas as atividades se tornam mercadorias, desde aquelas para a manutenção da saúde, a arte, as esportivas e lúdicas, bem como

aquelas que surgem para compensar os problemas de saúde causados pela forma de organização do processo de trabalho (MELLO, 2014).

CONCLUSÃO

Os desafios epistemológicos e metodológicos das pesquisas históricas contemporâneas não podem ser reduzidos a problemas de natureza técnica, nas palavras de Neto (2002), esses desafios dependem diretamente daquilo que nós esperamos da história, dependem da nossa concepção de história.

O desenvolvimento e mudança da educação física foi um processo longo e conflituoso, pois suas origens são notáveis desde os primórdios da humanidade, perpassando pela antiguidade (Egito, Grécia, Roma), durante o período Brasil Colônia (1500-1822) mudanças políticas, sociais e econômicas na Europa nos séculos XVIII e XIX e suas influências de nível mundial, inclusive chegando ao Brasil nos séculos XIX e XX até a atualidade.

Na antiguidade, o pressuposto de uma possível Educação Física, tinha a finalidade de preparação para a guerra e poderio militar. No Brasil Colônia, vimos que a ginástica foi utilizada pelos portugueses como um meio de reeducação social e cultural sobre os nativos. Durante o século XIX na Europa, a questão higienista foi o ponto principal de discussão acerca da Educação Física em que o principal fator era providenciar uma longevidade a população com os seus exercícios físicos, nesse período vale ressaltar que, a Educação Física já estava atendendo os interesses de uma sociedade capitalista, agora não mais preparando os homens para guerra, mas sim para o trabalho.

A respeito dessas considerações, esse artigo teve como pretensão analisar o desenvolvimento da Educação Física ao longo da história, e como ela permanece até os dias atuais dentro de conflitos sociais. A problemática exposta, visou apresentar os conflitos históricos os quais influenciaram a Educação Física na escola pública contemporânea. A linha buscada para uma aproximação de análise foi o Materialismo Histórico de Marx e Engels, que possibilitou identificar que na contemporaneidade, a Educação Física Escolar compõe um sistema educacional moldado pelo e para o sistema capitalista.

Marx e Engels indicam em *Ideologia Alemã* (2007), uma possível solução para que haja um rompimento com o modelo vigente de repressão – importante que o livro versa a respeito da exploração do trabalho e as influências do capital – e para que possamos conhecer e intervir na Educação Física Escolar. Os autores apontam que para superação da dominação em geral, é fundamental conquistar o poder político, para apresentar o seu interesse (de classe) como um interesse geral, o que ela (a burguesia) no primeiro instante se viu obrigada a fazer para superar a nobreza e a igreja. Assim, o proletariado deverá tomar esse poder para instituir seus interesses, reconhecidos como correspondentes às necessidades do gênero humano, como os interesses gerais, mas não para perpetuar uma sociedade de classes e sim para extinguir esse tipo de sociedade.

Como podemos evidenciar nas contribuições de Marx e Engels, a pesquisa deve ser realizada sobre uma ampla concepção de história e a Educação Física não pode ser conhecida e interpretada sem essa ciência (que inclui, no contexto atual, as ciências sociais, econômicas e políticas). Sendo assim, todas as representações ontológicas dos homens sofrem influência da sociedade, dessa maneira a origem ontológica da Educação Física está diretamente ligada a construção do ser social, em sua gênese não como conteúdo educativo, mas como atividades físicas corporais voltada a uma maior aptidão física.

É importante também, frisar que o processo de desenvolvimento tanto humano quanto o da Educação Física não é natural, mas sim histórico. Portanto a Educação Física atual é uma construção da sociedade capitalista. Para que haja essa compreensão torna-se cada vez mais importante entender e recuperar a ontologia materialista como fonte de análise da Educação Física, pois ela apresenta questões que partem das relações sociais entre homens e não a partir das ideias e dos discursos (MELLO, 2014).

Por fim, devemos compreender que o rompimento que proporcione a Educação Física as reais necessidades dos estudantes que por ela se formam, perpassa pela necessidade de estabelecer a conexão entre as ideias e a realidade, partindo de indivíduos reais sobre sua ação e suas condições de vida, ou seja, compreender os fatores históricos que influenciaram a educação

física e, na atualidade compreender a sociedade capitalista e os homens que a modificam a todo instante para a satisfação das suas necessidades.

Castellani (1988) discute que ao construir o seu sistema educacional diferenciado, a burguesia se depara com um grave conflito: de um lado, a necessidade de que o trabalhador, para manejar qualquer instrumento, soubesse ler, de outro, a consciência de que esta instrução poderia tornar o trabalhador mais independente e menos humilde. O que se evidencia nas colocações do autor, é que, não podemos analisar a escola sem um olhar crítico e conseqüentemente a Educação Física também, pois ambas estão dentro de um modo de produção determinado pelo Estado, e sendo a Escola Pública regida por este órgão, ela sofre suas influências e determinações. Por fim, tanto o sujeito moderno, quanto a escola e a Educação Física, são a expressão jurídica e política mais plena dos indivíduos da sociedade burguesa, e conseqüentemente, a personalização de uma sociedade criada na propriedade privada dos meios e instrumentos de produção permeada por conflitos.

A superação do paradigma do eixo de aptidão física, na Educação Física, não é decretória para que esta área de conhecimento tenha sua ação pedagógica transformada, pois enquanto prática social ela é produzida pelo ser humano, um sujeito social, e como tal, espelha sua forma, os valores sociais, éticos morais e educacionais, presentes na sociedade criada com base na propriedade privada dos meios e instrumentos de produção, franqueada por conflitos de classes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. **Dá educação física**. 37 ed. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1994.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil a história que não se conta**. São Paulo: PUC, 1988.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação da Antiguidade aos nossos dias**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARINHO, Inezil Penna. **História da Educação Física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1984.

MELLO, Rosângela Aparecida. **Necessidade histórica da Educação física na escola: os impasses atuais**. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

NETO, José Paulo. Os desafios epistemológicos e metodológicos da pesquisa histórica. In: II Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisar, 2., 2002, Aracaju. **Anais...** Aracaju: UNICAMP, 2002, p. 11-26.

SOARES, Carmem. **Educação física, raízes europeias e Brasil**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Informações:

Autor 1: Jean Alexir dos Santos

jeanalexir7@gmail.com

Autor 2: Lucas Henrique Martins Cabral

lucasheerrique@hotmail.com

Orientador: Fernando Pereira Cândido

fercandido.emh.uel@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina – Londrina-PR